

REDES SOCIAIS: O USO DO FACEBOOK EM FAVOR DA APRENDIZAGEM

Margarete Fetter De Bona
prof.margafe@gmail.com

RESUMO: *O presente artigo visa apresentar alternativas para o uso das redes sociais dentro do ambiente escolar. Como ponto de partida, essa investigação contextualizou e conceituou as RSI, observando uso do Facebook. O estudo se deu com a criação de um grupo junto à rede, atividade feita, para o trabalho com alunos da Rede Pública de Ensino em uma cidade do interior do RS, com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental em parceria com as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia. Foi pensando um grupo virtual como espaço para disponibilizar conteúdos complementares para os temas abordados em sala de aula, de maneira a oferecer momentos para compartilhar informações promovendo a interação e inserção dos alunos e professores à atividade, porém o inusitado trouxe a esse trabalho, um desfecho instigante e revelador.*

Palavras-chave: *RSI, Ensino-aprendizagem, TIC's na educação*

ABSTRACT: *This article aims to present alternatives to the use of social networks within the school environment. As a starting point, this research contextualized and conceptualized the RSI, noting use of Facebook. The study was made with the creation of a group with the network, activity done, to work with students from public schools in a city in the RS, with students from the 8th grade of elementary school in partnership with the disciplines of Portuguese Language and Geography. Was thinking as a group virtual space to provide additional content for the topics covered in the classroom, in order to offer moments to share information promoting the interaction and integration of students and teachers to the activity, but the unusual brought to this work, an outcome provocative and revealing.*

Keywords: *RSI, Teaching-learning, TIC's in education*

Preparando a investigação

Ganhando grande destaque no que se refere à interação e à comunicação, as redes sociais veem por meio da internet, uma possibilidade de criar laços afetivos, seja por grupos de trabalho ou de interesse.

Como ponto de partida, para discorrer a temática, busca-se apresentar a investigação, contextualizando e conceituando as RSI, conforme Santaella (2010) e classificando os níveis e os tipos de Redes Sociais na Internet, segundo Recueiro (2009), evidenciando como usar as redes sociais em prol da aprendizagem. O estudo se deu com a criação de um grupo junto à rede Facebook, atividade feita, para o trabalho com o grupo de alunos da Rede Pública Municipal de Ensino em uma cidade do interior

do RS, com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental em parceria com as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia.

Juntamente com as professoras regentes das disciplinas, foi pensando um grupo virtual como espaço para disponibilizar conteúdos complementares para os temas abordados em sala de aula, de maneira a oferecer momentos previamente agendados para tirar as dúvidas referentes ao assunto. Por fim, nesse artigo João Mattar (2012) nos auxilia entender o que justificaria um *desfecho instigante e revelador*.

Baseado no trabalho desenvolvido com o Facebook, a atividade provocou a interação de alunos com seus professores, fortalecendo laços numa perspectiva piagetiana, para a construção do conhecimento, registrando reflexões não lineares entre os envolvidos. Moran

As RSI e os níveis de classificação

Conceituar Redes Sociais na Internet (RSI e o seu papel integrador na educação constitui objetivo central no desenvolvimento deste capítulo. Para Santaella, (2010), considerar redes sociais implica em apreciar o termo como onipresente nas mais variadas áreas do conhecimento, focando basicamente as redes sociais na internet: as RSI partindo da noção de sociabilidade em três pólos distintos aqui destacados

- A. redes sociais (conjuntos de laços sociais de variadas métricas);*
- B. trocas realizadas por meio de uma sucessão de gestores corporificados e atos de linguagem que podem assumir diferentes formatos e gêneros, mesmo dentro de um mesmo meio;*
- C. vários meios técnicos disponíveis em uma dada historicidade que fazem a mediação das interações atuais. (Santaella, 2010 p.14)*

As redes sociais na internet, (RSI) são conhecidas como um meio para a conexão entre as pessoas que fazem uso da internet. Sua base de funcionamento é através do perfil do usuário onde podemos destacar: gostos, interesses, *hobbies*, nível de escolaridade, profissão desempenhada e demais informações que o usuário achar que seus contatos devam saber a seu respeito. Recueiro (2009, p.93), defende que a expressividade das RSI, pode ser “o resultado do tipo de uso que os sociais fazem das suas ferramentas“.

As RSI são formadas por estruturas que têm como componentes pessoais as organizações conectadas por uma ou mais relação, possibilitando uma relação

V. 4 Nº 1 Novembro, 2015

horizontal e não hierárquica entre os usuários. Recueiro (2009) analisa por dois tipos, as Redes: as Redes Emergentes, expressas a partir da interação entre seus atores, e as Redes de Filiação ou Associação

A influência de Manuel Castells (2000), em sua abordagem teórica intencionaliza uma aproximação das RSI aos espaços escolares, baseando-se em dados empíricos e nos efeitos básicos da tecnologia informacional na sociedade contemporânea. Nesta sociedade, concebida por Castells (2000), as redes não são apenas uma forma de organização social, mas um traço-chave da morfologia social que, no mundo dos negócios, conflui diretamente na interação, conotando a informação ao fato de ser o centro da produtividade econômica. Já Santaella (2010) destaca que a sociedade permanece capitalista, porém a informação salta da energia que até então embasava o mundo corporativo. Nessa perspectiva, o que existe de mais novo nesse contexto é a globalização de atividades, a configuração da disposição em rede, a inconstância e individualização do trabalho, transformando condições materiais da vida, do espaço, do tempo e da dimensão que carece ser absorvida a partir formação escolar, ainda na etapa básica.

As RSI com essa finalidade procuram oferecer ao usuário vários níveis de controle de privacidade, onde o usuário pode escolher formas de ser encontrado, pelo nome, e-mail, ou quem poderá ver suas atualizações. Visando a junção de um grupo de pessoas ao usuário, de modo que esses possam estar interconectados por uma ou mais afinidades, é possível encontrar redes sociais que foram elaboradas a partir de interesses específicos, onde se compartilha conhecimentos, experiências ou vir a ter grupos de acordo com o tópico desejado. Temos como exemplos o *Orkut*, o *Twitter*, o *Facebook*, *Likedin* entre outras.

Podemos classificar as redes sociais em diferentes níveis: afetivos (*Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, *Twitter*, *Badoo*), ou profissionais (*LinkedIn*), outras redes podem ser constituídas com finalidades comunitárias ou políticas, focadas na proposta pensada. Com um papel importante na sociedade tem como característica em primeiro lugar o desenvolvimento e gestão o seu desenho, a sua horizontalidade e por final a descentralização.

Na opinião de João Mattar (2012), em entrevista ao Portal de educação e Tecnologia do Instituto Ayrton Sennaz, explica que o fato de algumas redes de ensino

proibir o acesso às redes sociais nas escolas ocorre por razões pedagógicas que evidenciam o uso das Redes Sociais como ferramentas para aprender.

Muitas instituições não estão preparadas para que todos os alunos entrem no Facebook ao mesmo tempo. Além disso, há uma questão essencial de segurança. Legalmente, muitas redes não podem ser acessadas por crianças de certa idade (apesar de que sabemos que são), então por que a escola deveria facilitar isso? Elas podem ser cobradas pelos pais, inclusive do ponto de vista legal. Há ainda um outro problema - nem todos os professores estão preparados para trabalhar com redes sociais em suas aulas, ou, melhor ainda, em nem todas as disciplinas ou atividades o uso das redes sociais pode ajudar - ao contrário, em muitos casos, podem gerar dispersão nos alunos, o que acaba prejudicando (e não ajudando) a aprendizagem. (MATTAR, 2012)

Com esse intuito de proporcionar e levar para o ambiente escolar uma nova forma de se construir o conhecimento, em conversa com o grupo de professores, foi proposto um trabalho com o grupo criado na rede social Facebook onde estariam vinculadas as disciplinas de português e geografia. Tendo como objeto a análise de um filme que foi previamente trabalhado e no grupo os alunos fariam as suas contribuições, atividade essa que os mesmos deveriam realizar a partir do ambiente escolar.

Tipos de RSI

Segundo Recuero (2009), há dois tipos de Redes Sociais, que estão diretamente ligados ao tipo de uso que os atores sociais – os internautas e usuários conectados – fazem de suas ferramentas, enquanto: Redes Sociais Emergentes e Redes de Filiação ou Associativas.

As Redes Sociais Emergentes são organizadas, majoritariamente, pelas interações entre atores sociais Recuero (2009). Suas conexões surgem das trocas e conversações realizadas por estes atores, pelo meio da mediação de um computador, o que as classifica como redes descentralizadas, provenientes de suas interações.

Para identificar a origem deste tipo de rede, podemos citar as interações sociais presentes nos comentários de um *weblog*, um grupo de discussão presente na RSI, por exemplo, no qual seus atores sociais admitem a concepção de laços dialógicos que, no decorrer do tempo, poderiam gerar laços mais intensos, fortalecendo a estrutura da rede. No *Facebook*, visualizamos essas texturas presentes nos recados, publicações e comentários feitos nas linhas do tempo dos perfis dos usuários dessa rede.

Recueiro (2009, p 95) defende a noção de que uma rede é emergente quando ela é constantemente alterada e reconstruída por meio das trocas sociais. Embora, frequentemente, pequenas, devido ao comprometimento e ao tempo necessário, as relações se constituem por meio de troca de comentários breves, mas as topologias das Redes Emergentes “mostram *clusters* altamente conectados, formando grupos com grande quantidade de laços sociais entre os nós.” (RECUEIRO, 2009, p 95).

É possível perceber, portanto, que as Redes Emergentes são redes com certa restrição entre o número de atores, mas com uma valorização maior na quantidade e na qualidade das conexões estabelecidas entre os mesmos.

Redes de Filiação ou Redes Associativas, para Recueiro (2009), são conhecidas como “redes de dois modos” (p.96), pois são analisadas e mensuradas através de duas variáveis: além dos atores-indivíduos, são observados também os eventos – elementos de conexão de um conjunto de atores sociais. Por conseguinte, estas redes são constituídas de dois tipos de nós: os atores e os grupos. Esses nós interagem por conexões de pertencimento.

Ao contrário das Redes Emergentes, a estrutura das Redes Associativas não parte dos laços sociais entre seus membros, mas permite que as pessoas interajam e que estes laços sejam construídos. Portanto, como já citado, a relação que delibera este tipo de rede é a relação de pertencimento, descolada de qualquer tipo de interação.

Estas redes derivam das conexões estáticas entre os atores, ou seja, das interações reativas, que possuem um impacto na rede social. São redes forjadas através de mecanismos de filiação ou associação dos sites de redes sociais, tendo como exemplo as listas de amigos de *Orkut* e do *Facebook*, ou a lista de pessoas que um usuário segue no *Twitter*. Nestes exemplos, percebemos que não há como premissa a interação social, sendo, pois, mera adição de outros atores sociais à rede.

As Redes Associativas podem ser muito amplas, muito maiores do que as redes sociais *off-line*, uma vez que manter os laços ali estabelecidos não tem custo para os atores. Enquanto estas conexões não forem deletadas, ali permanecem independentemente da magnitude das interações sociais.

Este tipo de rede, portanto, apresenta uma estrutura topológica diferente: “muitos nós, com uma densidade menor de conexões, as quais são mantidas entre os vários nós, mas raramente entre os mesmos nós. Isto faz com que haja uma

possibilidade de que estas redes venham a ser constituídas unicamente por laços fracos, uma vez que o próprio sistema é que mantém as conexões, e não os atores sociais.” (RECUEIRO, 2009, p98).

As diferenças entre as redes

Ainda seguindo os pressupostos defendidos por Recuero (2009), em termos de topologia, as diferenças entre os dois tipos de rede são sutis, determinando afinidades basicamente quanto ao tamanho da rede. “Enquanto as Redes Emergentes são menores, mais distribuídas e mais centralizadas, as Redes Associativas são maiores, menos distribuídas e mais centralizadas” (p. 99).

As distinções mais significativas entre os dois tipos brotam em relação à dinâmica das redes. Ao mesmo tempo em que as Redes Associativas denotam estabilidade, porque tendem a sofrer poucas mudanças e a agregar mais nós, as Redes Emergentes sofrem mutações constantes e exibem agregações e rupturas frequentes. Mas, é preciso destacar que um mesmo objeto pode conter tanto Redes Associativas quanto Redes Emergentes.

O Facebook e sua história.

O *Facebook* foi criado para proporcionar uma interatividade entre os alunos da Universidade de Harvard², dados atualizados sobre os contatos, a fim de receber as informações sobre eventos, relacionamentos, grupos, fotos e postagens de amigos. Contém um menu cujo desenvolvimento oferta instrumentos que facilitem a inserção de fotos, vídeos, grupos e eventos.

Numa breve descrição do *layout* desenvolvido por Mark Elliot Zuckerberg em 2004, junto com Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, quando ainda eram estudantes da Universidade Harvard, percebemos ferramentas básicas localizadas no canto superior esquerdo do site. Esse menu permite que sejam criados e acessados álbuns de fotos de amigos ou do próprio do usuário. Ainda é possível acrescentar e visualizar vídeos, baixados da internet, gravados no celular ou por compartilhamento com a *webcam*, unir-se a comunidades, divulgar e receber alertas sobre eventos e escrever mensagens. Também no menu, aparece um dos principais atrativos desta Rede Social que são os aplicativos, especificamente a central de aplicativos onde há diversos

² www.agenciars.com.br/blog/historia-do-facebook-mark-zuckerberg/# Acesso em: 12 nov. 2012
V. 4 N° 1 Novembro, 2015

modos de interação entre os usuários, permitindo por exemplo, que o internauta e seus contatos participem de jogos, testes de conhecimentos gerais, divulguem músicas favoritas, compartilhem interesses sobre filmes e mostrem informações sobre sites de notícias. Com os aplicativos também é possível importar informações postadas em outros serviços como o *Twitter*, ou a página de fotos do *Flickr* ou o *Orkut*. É possível também importar de outras redes como o *Orkut*, contatos e comunidades para dentro do *Facebook*.

Ao acessar o perfil de qualquer usuário do *Facebook*, encontramos embaixo da foto de apresentação de diversas alternativas para interagir, as mais tradicionais são ver os contatos dele e enviar uma mensagem que funcionam como uma espécie de e-mail interno da rede social.

As alternativas de contato mais curiosas são o compartilhamento e o envio de presentes virtuais, ou ainda cutucar seu contato.

Na opção privacidade, no menu, há como o usuário proteger as informações pessoais que julga confidenciais e que não quer que o público em geral tenha acesso, evitando assim experiências negativas na Rede Social. O detalhe interessante é que ferramenta de privacidade é tão rígida que dá a alternativa de somente o usuário ver as imagens postadas.

A polêmica que envolve seus criadores e a intencionalidade de sua criação desencadeou um movimento que culminou nos dias atuais, a rede mais utilizada pelos usuários da internet. O *Facebook* requer a necessidade de criar um perfil a partir de um e-mail e senha juntamente com o preenchimento de dados, após o cadastro. O próximo passo é estabelecer a conexão com os amigos, sendo possível importar contatos do seu e-mail, outra opção é adicionar contatos a partir de amigos em comum. No preenchimento do perfil é possível colocar uma foto de exibição no perfil e outra para na capa de sua página, definir status de relacionamento quais atividades desenvolve instituição de ensino e que curso já realizou, qual atividade profissional desenvolve gosto musical, esportes.

O *Facebook* na Educação

O *Facebook* contém inúmeros recursos que podem ser aplicados na educação, a partir de um perfil pode-se desenvolver um aprendizado no mural proporcionando um

stream de textos, notas, imagens, vídeos, avaliações, comentários, eventos etc. dos seus amigos.

É possível visualizar as atualizações que são feitas nas páginas as quais o usuário curte juntamente com as publicações que são feitas no grupo ao qual faz parte. Com esses recursos o mural se torna um espaço de comunicação e debate que pode ser entre os amigos ou entre professor e aluno em momentos previamente combinados fazendo criando assim motivação para participarem.

As trocas de mensagens podem ser um meio de comunicação ou espaço para tirar dúvidas seja por meio de mensagens síncronas ou assíncronas. A ferramenta eventos pode ser utilizada para organização de datas importantes da disciplina ou para lembrar palestras ou encontros, Moran (1997), motiva o professor a fazer uso de novos recursos em sua prática pedagógica.

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997, p. 146).

O recurso de grupos que está presente no *Facebook* é um espaço *online* que possibilita a interação entre as pessoas que podem compartilhar conteúdos ou inserir comentários. Recursos esses que possibilitam que professores e alunos venham a trabalhar em conjunto para desenvolver os projetos colaborativos. A parte de configuração do grupo possibilita que seja ele aberto, privado ou fechado, o que serve para manter preservados os membros e conteúdos ali trabalhados. Quando uma postagem é realizada por um dos membros, seja um link, um artigo, uma questão ou até mesmo uma atividade os demais membros podem ser notificados por uma mensagem avisando acerca da atualização.

Nos dias de hoje com os avanços tecnológicos é difícil saber em quais Redes Sociais, os alunos possuem perfis. Mas, o professor, por sua vez, pode experimentar fazer uso dessas estruturas, laços sociais em prol da educação para disponibilizar materiais de apoio ou promover discussões online.

As RSI estão presentes cada vez mais prematuramente no cotidiano escolar. De fato as RSI se integram a essa realidade, já que além de terem uma finalidade de

entretenimento, essas podem servir como mecanismos de interação úteis para o trabalho dentro do espaço escolar, como parte de uma proposta pedagógica bem planejada.

A aprendizagem aqui compreendida é definida como cooperação e colaboração. Com base em Piaget (1973),

Cooperar na ação é operar em comum, por meio de novas operações do tipo correspondência, reciprocidade e/ou complementaridade as operações feitas por cada colega, enquanto que colaborar é apenas a reunião de ações que são feitas isoladamente por cada colega". E cada vez que um estudante coopera com outro, ou com outros, ocorrerem abstrações, sejam empíricas ou reflexionantes, porque o estudante tem de abstrair da ação do colega.(PIAGET,1973,p 105)

Segundo Piaget (1977, p.5-6), abstração empírica "se apoia sobre os objetos físicos ou os aspectos materiais da própria ação", como movimentos, enquanto que a abstração reflexionante refere-se "sobre as formas e todas as atividades cognitivas do sujeito, para delas retirar certos caracteres e utilizá-los para outras finalidades, como novas adaptações".

Como usar as redes sociais em favor da aprendizagem?

Quando o professor optar em fazer uso das redes sociais como ferramenta pedagógica na sua prática docente, ao estabelecer contato com os alunos provavelmente surgirão alguns entraves. Na questão referente ao tempo de interação, o professor irá combinar com a turma e estipular um tempo para realizar as postagens e responder questionamentos.

Já no que diz respeito ao perfil, o cuidado que o professor precisa ter é de como ele utiliza a sua rede social para fins pessoais, zelando pela imagem de educado, lembrando que ele não deixa de ser professor fora do ambiente escolar.

Visando criar mecanismos para diversificar a forma de construir o conhecimento e levar os recursos tecnológicos para o ambiente escolar a revista Nova Escola (2011, edição on line)³ apresenta cinco formas que foram observadas durante o desenvolvimento desse estudo.

A mediação de grupos de estudo:

³ <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml> . Acesso em: 12 nov. 2012

Organizar os grupos por séries para participarem de grupos de estudo nas redes onde irão classificar e identificar por escolas, caso o educador lecionem em mais de uma escola, pois assim poderá auxiliar de acordo com as dúvidas e assuntos de acordo com a turma e do aluno base no planejamento curricular da turma. Os grupos no *Facebook* ou as comunidades do *Orkut* podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre professor e estudantes, mas lembre-se: você é o mediador das discussões propostas e tem o papel de orientar os alunos.

Todos os alunos que estiverem no grupo poderão fazer postagens de links, textos, imagens para servirem de instrumentos de estudos. O professor será o único no grupo com a opção de administrar o grupo e controlar a privacidade do mesmo.

Disponibilização conteúdos extras:

Os espaços das redes sociais são ótimos para o compartilhamento de materiais sejam eles multimídia, notícias de jornais, revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que venham a ter ligações com os conteúdos curriculares que estão sendo trabalhados em sala de aula que possam ser utilizados de maneiras complementares.

Cabe lembrar que a disponibilização de materiais extras em grupos das redes sociais não podem ser cobrados em trabalhos ou provas, visto que há limitações como a faixa etária, restringindo o acesso de usuários para o fazer parte das redes sociais. Quando se constituir a oferta de conteúdos que usando essa ferramenta, recomenda-se que se faça isso em ambientes que a escola dispõe, por exemplo, ambiente virtual de aprendizagem, ou *blog*, seja da escola ou do professor.

Promover debates e compartilhar exemplos:

A administração do tempo para que os alunos façam uso da internet a fim de promover a construção do conhecimento seja para fins de debates, buscando promover neles o senso crítico e uma integração de toda a turma, seja com temas do cotidiano, para que os alunos possam manifestar suas opiniões. Fazer o papel de mediador para que os alunos venham a manifestar na enquete ou perguntas também com postagens sejam de vídeos, imagens ou textos e junto colocando perguntas. Em épocas pontuais como provas, ENEM, vestibulares, o professor irá proporcionar aos alunos um espaço para debater e construir o conhecimento.

Criar um calendário de eventos

Na rede social *Facebook*, temos alguns aplicativos denominados "Meu Calendário" e "Eventos", nessa ferramenta o professor poderá recomendar para as turmas alternativas como visita a uma exposição, uma peça de teatro ou um filme que esteja em cartaz no cinema. A ferramenta calendário que estão presentes das redes sociais podem ser também utilizados com a finalidade para datas de entregas de trabalhos ou até mesmo para as avaliações. Mas ressaltando novamente que esses recursos não podem ser a única maneira para lembrar os alunos, pois são atividades que acontecem na escola.

Promover e organizar *chat* para tirar dúvidas

Visando um espaço alternativo para tirar dúvidas sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, o professor, pode agendar atividades previamente no Laboratório de Informática escolar. Para proporcionar esse espaço o docente pode fazer uso de ferramentas como os chats do Facebook, do *Google Talk*, ou até mesmo organizar uma *Twitcam* para conversar com a turma como estratégia pedagógica de reforço de conteúdos.

Com o intuito de reunir maior número de alunos para tirar suas dúvidas o espaço *online* surge o *chat* como uma das grandes vantagens, visto que não será necessário o deslocamento dos alunos e do professor à instituição. Recurso esse que proporciona ao aluno já tirar sua dúvida e voltar aos estudos da sua própria casa.

Cabe a todos os professores interessados em fazer uso do *Facebook* ou outras RSI com os seus alunos, visando promover novos espaços de construção do conhecimento, tomar alguns cuidados:

- Definir e estabelecer normas para o uso do grupo elenque algumas combinações e acordos com antecedência para depois dialogar com todos e definir critérios para serem aplicados na criação de um grupo no *Facebook*;
- Atentar para a opção de privacidade do grupo, no caso em grupos abertos, todos os atores sociais da rede poderão ter acesso, ou restrição de acesso mantendo o grupo fechado, onde só terão acesso ao conteúdo ali publicado os membros do grupo;
- Não excluir os alunos que não possuem perfis nas RSI, pois essas atividades propostas não podem ser cobrados como conteúdos obrigatórios visto que os conteúdos específicos das disciplinas não podem estar apenas publicados nas redes sociais.

Por fim, a legalidade do uso das redes sociais diz que somente pessoas com mais de 18 anos podem ter perfis nela. Conduz o comprometimento do professor em comunicar a comunidade escolar o projeto a ser desenvolvido, bem como todas as regras combinadas para o seu desenvolvimento.

Os caminhos da Investigação...

Este estudo parte de um estudo de caso, onde buscamos obter os resultados a partir da análise de forma qualitativa. Desenvolvemos a pesquisa junto a uma escola da rede pública de ensino, onde inicialmente foi aplicado um questionário para obter alguns dados dos sujeitos discentes na pesquisa, e traçado junto com os professores envolvidos na investigação, objetivos para a criação de um grupo junto a rede social Facebook com o nome: redes sociais- atores sociais constantes. A atividade foi aplicada e desenvolvida nas disciplinas de língua portuguesa e geografia.

O grupo redes sociais, atores sociais constantes

O grupo foi elaborado para os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, tendo como faixa etária entre 14 anos a 17 anos. A atividade buscava proporcionar um espaço para despertar aos envolvidos o interesse relacionado aos estudos, onde os professores disponibilizam materiais complementares referente às disciplinas abordadas em sala, podendo estar nos formatos de vídeo, questões, exemplos resolvidos e imagens. E os alunos poderiam divergir ou acordar sobre as informações contidas ali, socializando eventuais dúvidas que tenham ficado durante a atividade e sala de aula, discernindo com propriedade de atores sócias constantes, temáticas relevantes e que instigassem o estudo com maior participação de todos.

Coletando dados

O questionário foi o instrumento escolhido para a coleta dos dados. Extremamente útil para analisar o tema proposto nesta pesquisa, na aplicação foi usada uma linguagem simples para que o grupo envolvido compreendesse com clareza o que lhe estava sendo perguntado. Foi aplicado durante uma atividade de comum interesse aos componentes curriculares aos alunos de 8ª séries. Por ser um instrumento de fácil aplicabilidade, foi possível questionar num intervalo de tempo relativamente curto.

O desfecho Revelador

Se tratando do uso das Redes Sociais, encontramos algumas limitações frente ao seu uso no ambiente escolar. A princípio, o fato de o acesso não ser popularizado e facilitado no universo das pessoas, criava barreiras dificultassem seu uso, como ferramenta para fins educacionais. A proposta de criar um grupo de estudo usando a RSI como espaço de interação, especificamente o Facebook tinha como objeto desmistificar e registrar os impactos, frutos de uma experiência inovadora na Instituição de Ensino escolhida.

No entanto, todo instrumento que surge como alternativa a ser trabalhado no cenário educacional, o uso das redes sociais, principalmente aquelas focadas em relacionamentos via *web*, como foi proposto no presente estudo, podem trazer contribuições e avanços como também problemas e prejuízos nesse espaço.

O desenvolvimento da atividade se deu a partir da criação de um grupo no *Facebook*, para que os alunos e professores buscassem interagir para assimilar saberes em comum do coletivo.

Por conseguinte, para que o estudo fosse eficaz e atraente a ponto de instigar um ganho significativo para a constituição de conhecimento a partir do uso do Facebook, professores também precisavam levar em conta que os alunos já fazem uso em outros momentos e para outras finalidades, que existia a possibilidade de fazer uso das redes sociais na educação com base na familiaridade e identificação que os alunos já apresentavam, e que esse uso pode proporcionar uma melhora por parte dos alunos em relação à aprendizagem.

Para tanto o professor que buscar inserir em sua prática pedagógica, ferramentas tecnológicas precisa inicialmente compreender e dominar o funcionamento desses recursos, para oportunizar atividades mediadas através do uso das TIC's, favorecendo aos alunos a apropriação de novas linguagens, novos recursos e técnicas para estabelecer novas formas de comunicar e compartilhar informações.

Na realização desse estudo, os resultados surpreenderam pelo impacto da novidade que foi a proposta da criação do grupo redes sociais-atores constantes na RSI Facebook.

Faltou um instrumento focado nos conhecimentos dos educadores envolvidos, uma vez que o tempo de aplicabilidade para compartilhar e contemplar a troca de

conhecimentos de interesses afins foi restrito e a falta de domínio da ferramenta por parte dos educadores dificultou o caráter educativo da proposta.

Se por um lado, faltaram obter habilidades por parte dos educadores para instigar a participação de todos os envolvidos e despertar a continuidade do projeto, oportunizando a exploração todos os recursos que estão disponíveis, por outro lado, a restrição do tempo de aplicabilidade deixou a desejar no envolvimento dos alunos do senso crítico que a atividade, restringindo a capacidade de todos em motivar e desafiar a realização de tarefas em tempos e espaços, desmistificando que o ato de que ensinar e aprender evolui conforme a tecnologia disponibilizada, enriquecendo o aprendizado de todos envolvidos no processo.

O grande desfecho é que mesmo com o estudo restrito a um tempo de aplicabilidade para o texto de conclusão da especialização em Mídias na Educação – UFRGS, não limitou nem restringiu a adesão e a ininterrupção da troca de ideias entre os atores sociais no Facebook, oportunizando a continuidade do processos de ensinar e aprender constante ora frente ao computador , ora no dispositivo móvel, ou seja, a qualquer tempo e lugar.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Vol. 1 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CLIQUETANDO. **As redes sociais mais usadas no Brasil em 2012**. Disponível em: <<http://www.cliquetando.com.br/2012/08/as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2012.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
- GERAÇÃO XYZ. **O que significa geração XYZ?** Disponível em: <<http://www.geracaoxyz.com.br/geracao-xyz.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- MATTAR, João. **O uso das redes sociais na educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- MORAN, José Manoel. **Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- OLHAR DIGITAL: **Ferramentas gratuitas para monitoramento de redes sociais 2011**. Disponível em: http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes_sociais/noticias/ferramentas_gratuitas_para_monitoramento_de_redes_sociais Acesso em: 12 nov. 2012
- PORTAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: **O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487> Acesso em: 12 nov. 2012
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PIAGET, J. **Abstração Reflexionante: Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artmed, 1977.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**, Porto Alegre: Sulinas, 2009.
- V. 4 N° 1 Novembro, 2015

REVISTA NOVA ESCOLA. **COMO USAR AS REDES SOCIAIS A FAVOR DA APRENDIZAGEM** 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTP://REVISTAESCOLA.ABRIL.COM.BR/GESTAO-ESCOLAR/REDES-SOCIAIS-AJUDAM-INTERACAO-PROFESSORES-ALUNOS-645267.SHTML](http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml) .
ACESSO EM: 12 NOV. 2012
SANTAELLA, Lucia, **Redes Sociais Digitais: A cognição conectiva do Twitter** São Paulo: Paulus, 2010.